

ADMINISTRAÇÃO  
Barjona de Freitas

# Barcellos

TYPOGRAPHIA  
Barjona de Freitas

Semanario regenerador. O periodico de maior circulaçao n'este concelho.

C. M. B.  
BIBLIOTECA

## A Vereação

Vem no ultimo n.º do «Commercio de Barcellos» um extenso arrasoado, respeito ao milho, que a Camara Municipal está fornecendo ao publico, mediante o preço de 580 réis cada antigo *alquiere*. E' do mesmo «Commercio» o periodo sentido, que se segue:

«Bem haja ao illustre senado pela forma benemerita com que vem cuidando dos interesses dos seus municipes.

As **bençãos** que na ultima quinta-feira brotavam fervidas dos labios d'aquella gente necessitada que pôde auferir o pão de seus filhos por preço modico, são o **melhor titulo de gloria, o elogio mais eloquente** d'essa medida que bastaria por si so a fazer perdurar na memoria de todos, a vereação briosa que hoje se encontra á frente do nosso municipio.

Ponhamos agora, franca e desataviadamente, as coisas no seu devido logar:—

Em fins do anno de 1898 o sr. governador civil de Braga —o tal das celeberrimas *andanças* por causa dos vogaes da commissão do recenseamento eleitoral—expediu uma circular a todas as camaras municipaes do districto, convidando-as a, como receita especial, incluirem nos seus orçamentos ordinarios para o corrente anno uma verba, destinada á compra de milho, que prevenisse a provavel ex-cassez d'este cereal nos mercados do concelho.

A vereação transacta, achando boa a ideia do sr. governador civil, incluiu no orçamento ordinario para este anno de 99 a verba de 2:800:000 réis para fazer face a esta despesa.

Convém no entanto dizer que tanto podia pôr no seu orçamento uma verba de réis 2:800\$000 como de 28 ou 280 contos;—isto porque a receita para esta verba provinha da venda do proprio milho.

Expliquemo-nos: A Camara mandava vir cem saccos de milho para abastecer o mercado. Esses cem saccos eram vendidos no proprio dia em que postos á venda, ou durante alguns dias, alguma ou algumas semanas, sendo a venda de contado. Recolhido, portanto, o dinheiro restava mandal-o para o negociante, sociedade ou empresa, que tivesse fornecido o milho.

Eis, mal ou bem, mais ou menos, explicado o projecto

da vereação transacta, cuja aliás louvavel ideia—o seu a seu dono—lhe foi fornecida pelo sr. governador civil d'este districto.

Ora é «nada mais e nada menos» o que está fazendo a actual vereação municipal:

Manda vir do Porto o milho necessario para o abastecimento do publico,—põe-no á venda áquelles que necessitam do referido cereal e que tragam d'aquillo com que se compram os melões,—incumbe d'essa venda dois ou tres de seus empregados e... «nada mais e nada menos».

E' esta a pura verdade.

Entendemos, porisso, que o expediente tomado pela camara **não abastará, por si só, a fazer perdurar na memoria de todos a vereação briosa, que hoje se encontra á frente do nosso municipio**.

Somos, no entanto, rasoa-veis e, porisso, dizemos que a vereação actual não se deixou de todo adormecer, visto que ella podia ficar-se a dormir a somno solto, não cuidando da fome, que grassava e infelizmente grassará ainda durante muitos mezes em grande parte da população de nosso concelho.

Dá na verdade que pensar, chegando a causar pena e incommodar o coração mais insensível, quando se observa e medita a grande quantidade de povo, que vem solicitar da Camara Municipal—a troca de 580 réis—uma *rasa* de milho, destinada, talvez, a minorar a fome, que ataca esta ou aquella familia, no meio da qual existem sempre tenras creanças a quem eternamente foi e será penosissimo o saber-se que pedem pão porque têm fome e não se lhes dá pão porque não o ha.

N'esta hypothese a Camara fez bem em mandar vir o milho; mas não é caso para que o seu orgão a queira pôr... *nos cornos da lua*.

Os edis, que continuassem a fazer *ouvidos de mercador* ao appello, que n'este sentido lhe fizemos no nosso numero de 12 de janeiro findo—em que terminamos por dizer: «Mãos á obra» porque a fome é negra e quando ella entra pela porta sae a virtude pela janella»—estes seriam indignos da missão de que incumbidos e, em vez das cadeiras em que tomam assento no salão nobre dos Paços do Concelho, mereceriam, pe-

lo menos, a dependura n'um candieiro municipal.

Fiquem pois postas as coisas no seu logar.

A Camara fez simplesmente o seu dever e para isso nem sequer *suou a camisa*; pois nada mais facil e simples do que mandar vir do Porto, por exemplo, cem sacos de milho, requisitar o seu transporte gratuito no caminho de ferro e depois pô-lo á venda.

Quem por tão pouca coisa não quizesse—mormente estando incumbido do destino dos negocios municipaes—minorar a fome de centenas de municipes, repetim-o-o, teria logar condigno dependurado n'um candieiro.

Assás nos temos alongado e porisso pômos ponto hoje por aqui, terminando por, leal e sinceramente, aconselhamos a vereação d'este municipio a que se deixe das *taes requisições*, que os regedores—como que um grande favor—por ordem da mesma vereação estão fornecendo áquelles que, com o seu dinheiro, precisam de vir comprar uns tantos ou quantos litros de milho ao celleiro municipal.

Isto porque ninguem comprará o tal milho de fóra, que fornece a Camara, caso d'elle não precise para seu consumo.

O açambarcamento não se dará de modo algum.

Mas ha ainda uma razão fortissima:

E' que ha *fome envergonhada*, a qual preferirá morrer á mingua de pão a pedir a este ou áquelle regedor a tal senha... para comprar milho.

Proceda assim a nova vereação, que não terá de que se arrepender.

O «Barcellos», regenerador, põe de parte em casos d'esta ordem como em todos aquelles em que á justiça cabe o primeiro logar, todo a sua aliás leal politica e, em tudo o que fica dito, nada mais teve em vista do que dar o seu a seu dono, ou, como disse-mos, pôr as coisas no seu devido logar.

E é por isso que d'aqui diz á actual vereação que:—não andou mal, cumprindo ella, no entanto, uma simples obrigação.

São novatos, bem o sabemos, sendo portanto desculpa-veis em pensar que já estavam no reino celes-te, quando

é certo que nos palpita principiam já a fazer peccades mortaes d'aquelles que bradam ao Ceo, e que porisso es-inhibem de lá entrar...

## MEMORIA

**Historica e Descritiva de Santa Maria do Abbade do Neiva, por José Pereira Linhares**

Levado por um vehemente desejo em mim encerrado de conhecer a fundo por que revoluções tem passado na historia este recanto do Minho que se chama Abbade do Neiva, terra de que sou filho, depois de porfiado trabalho venho dar á luz da publicidade esta minha pequena mas interessante obra, confiado de que os meus caros leitores se dignarão desculpar-me alguma falta que involuntariamente possa commetter, pois não ha livro por melhor que seja que não padeça do mesmo mal nem tão pouco o mais mau que não traga um quer que seja de aproveitavel.

Tive o maximo escripto na escolha de informações veridicas tanto escriptas como oraes de que lancei mão, coordenando-as com termos adequados a expressarem o sentido a qualquer paladar, fugindo sempre de enredos e enfeites que só servem para distrahir e metter em embaraços o leitor estudioso.

Evitei servir-me de periodos muito extensos, phrases muito rendilhadas, palavras muito finas e escriptas, estylo nobre e escripto, mas sim de uma prosa que não deleita nem enfastia para que o que está escripto seja por todos bem comprehendido.

Não é agora n'uma obra d'este genero em que eu quero mostrar a qualidade da minha penna ou a tempera do meu aparo.

**Descrição de Santa Maria de Abbade do Neiva**

RESUMO GEOLOGICO

Forma-se esta freguezia de terrenos de diversas qualidades que se podem resumir em duas partes essenciaes.

*Terrenos graniticos* que predominam nos pontos elevados e *terrenos de alluviaõ* nos fundos dos valles.

Para complemento mencionarei a sua distribuição pelo solo.

TERRENOS GRANITICOS

Monte de Amorim:—Agromau, Sardoal, Lage Breia e Quintão.

TERRENOS ARGILOSOS

Barreiro, Santo Amaro, Monte da Lage.

SABRENTOS E ARENOSOS

Pinheiro.

TERRENOS D'ALLUVIÃO

Fundos dos Valles, Pinheiros, Real e Rego.

ALTITUDES

M. de Amorim, 170<sup>m</sup> acima do nivel do mar; M. da Lage, 232<sup>m</sup>; Egreja, 108<sup>m</sup>; Quintiães, 99.

**Descrição de Santa Maria do Abbade do Neiva**

RESUMO HISTORICO

Santa Maria de Condevão, de Vado ou de Abbade, ou de Abbade do Neiva, que todos esses

nomes teve e só o ultimo lhe resta resta, é uma freguezia de Irredicções antiquissimas, pois diz-se que a primitiva povoação fora mandada fundar pela rainha D. Mafalda esposa de D. Affonso Henriques.

A mesma rainha mandou edificar a Egreja que serve de matriz toda de cantaria lavrada e numerada, cuja entrada principal é em arcaria romana e salpicada de caracteres anatomicos byzantinos, os quaes tambem se espalham pelo corpo exterior da Egreja, assentando no alto das paredes á semelhança de uma cornija.

A sua construcção é de uma solidez tal que apesar de não ter sido venerada como devia ser, ha arrostado contra as barbarias do tempo que apenas a tem danificado um pouco no alto do frontispicio ao lado do norte, deslocando alguns centimetros da base meia duzia de pedras que ameaçam ruina.

E' coisa insignificante agora que facilmente se pôde remediar, mas que mais tarde pode vir a ser deploravel, deixando, para vergonha nossa, derruir pela primeira vez pedras que ha mais de sete seculos as não tinha tocado a mão do homem.

Eu se soubesse que havia de succeder isso tão cedo, implorava desde já como vingança que a maldição de Deus recaisse sobre aquelles a quem competia reparar com zelo a sua conservação.

Assim como está construida com toda a segurança tambem assistiu á sua fundação o bom gosto e estylo proprio d'essa epocha, o segredo intellectual que os antigos possuíam para dotar qualquer Egreja de um aspecto veneravel e verdadeiramente religioso.

Todos esses dotes possuia este templo sagrado.

Assenta a Egreja perto do sopé de uma colina, em ponto elevado, de modo que pode ser vista a grande distancia. Está virada ao poente como quasi todas as suas contemporaneas.

O seu pavimento era mais baixo que a entrada principal que, justamente com a luz sombria coada atravez de estreitas frestas, dava ao templo uma escuridade séria, mystica e santa, que parecia fazer despir de todos os pensamentos profanos aquelles que passassem para o interior os humbraes das suas portadas.

Porém parece que os seus parochianos cansados de verem a sua matriz onde procuram allivio para seus males pela devoção, sempre vestida das mesmas antigas vestes primitivas, envergonhados talvez de terem para tão populosa freguezia uma Egreja tao decrepita, mas tão gloriosa, ao passo que outras bem mais inferiores as possuíam construidas recentemente, ao modernismo, com menos sciencia e merecimentos, mas mais elegantes e arejadas, com altas torres na frente, dotadas com bons sinos, resolveram nos meados d'este seculo convertel-a tanto quanto possivel ás modernas idéias mal pensadas, em que se salientaram alguns individuos da freguezia.

O antigo pavimento da Egreja foi elevado um pouco e campeado de novo.

O tecto forrado de bom casta-

Não talvez primitivo foi substituído pelos modernos estuques mais dispendiosos e menos próprios, pois ali á casa para oração e não sala de visitas em que se faz gala, da sua ornamentação. Ampliaram-se as antigas frestas, rasgaram-se outras de novo, cobriram-se as paredes de grossas camadas de cal, até nem o arco cruzeiro escapou que foi ornado de pinturas a tinta encarnada. Finalmente mudaram quas, por completo o aspecto da egreja! (Continúa).

**Felix Faure**

Os jornaes de sabbado e domingo ultimos trazem-nos extensos pormenores acerca da morte do presidente da Republica Franceza, mr. Felix Faure. Por sobejo conhecidos dos nossos leitores limitamo-nos a dar apenas uma resenha dos factos que se ligam com a morte do eminente homem do estado francez e sexto presidente da grande Republica.

Um telegramma de 17, de Paris para «O Seculo», noticiava nos seguintes termos a morte de Felix Faure:

Felix Faure foi atacado de uma apoplexia ás 6 horas da tarde. Prestaram-lhe logo todos os soccorros medicos, mas viu-se que o mal não cedia.

«Aggravou-se o seu estado progressivamente até que, ás 10 horas da noite expirava.» Depois d'esta laconica noticia que consternou a população da capital portugueza, todas as casas francezas poseram as bandeiras em funeral e innumerables pessoas se dirigiram ao palacio da legação franceza a apresentar ao sr. Rouvier, ministro da Franca em Portugal, as suas condolencias.

Nada fazia prever a morte de Felix Faure. Nos ultimos dias entregava-se a todas as occupações, passeando mesmo a cavallo, na quinta-feira, porém, começou a sentir-se mal, presidiu ainda ao conselho de ministros, tomou conhecimento do correio e só pelas 6 horas da tarde chamou o seu secretario, o sr. Le Gall, dizendo-lhe «venha depressa que me sinto mal.»

Sua ex.<sup>a</sup> conservava, todavia, todos os sentidos e de tempos a tempos levava a mão á fronte dizendo «Não estou bom».

Apezar de todos os esforços do seu medico assistente o mal augmentava progressivamente; o sr. Faure manifestou desejos de ver sua esposa e filhos que vieram immediatamente, e, despediu-se d'elles de uma forma comovente; ás 9 horas perdeu completamente os sentidos e ás dez falleceu, fulminado por uma hemorragia cerebral.

Assim se extinguiu o grande homem, e no dizer da imprensa franceza, a sua morte nas circunstancias actuaes faz com que a situação, já de si critica, se torne particularmente grave.

No dia 17 pelas 11 horas da manhã reuniu o conselho de ministros fixando o presidente sr. Loubet o dia 18 para a eleição do novo presidente da republica.

Pela assembleia de Versailles foi o sr. Emile Loubet, notavel causidico e eminente vulto politico da Franca, eleito para substituir Felix Faure na presidencia da Republica.

**M. Ramos de Paula**

Este nosso bom patricio, ha pouco chegado do Rio de Janeiro, offertou á Companhia dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, a quantia de 20.000.

Ben haja s. ex.<sup>a</sup>

**Mathias G. da Cruz**

Este respeitavel commerciante, nosso bom amigo e denodado correlligionario, tem o seu anniversario natalicio no dia de hoje.

A redacção do «Barcellos» cumprimenta-o affectuosamente.

**Milho**

A Camara deitou baixo em que annunciou a venda de milho em todos os dias.

Pois nos primeiros tres dias d'esta semana não teve milho para vender!...

O povo, em grande quantidade, vinha á villa e, se queria levar milhinho para a sua fornada, tinha de recorrer aos estabelecimentos do genero!...

Ora isto não se faz. Parece que a Camara com o seu bando quiz fazer reclamo aos negociantes da especialidade.

E a como será vendido o milho hoje?!

E' necessario que a vereação saiba que o milho de fóra está, actualmente, sendo vendido n'esta villa á razão de 500 réis cada antiga rasa.

O favor, pois, consiste em a Camara vendel-o mais barato—como aliás lhe cumpre, porque o transporte no comboio é gratuito.

**Consorteios**

Consoceiou-se ha dias na cidade do Porto o nosso patricio e amigo o sr. Miguel Vieira Fiuza com a ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Laura Amaral, sympathica dama d'aquella cidade.

As boas qualidades que reúnem os conjuges, dão-lhe jus a terem um fucturo sorridente.

E' o que sinceramente lhe appetecemos, apresentando-lhe os nossos parabens.

—O sr. Fiuza, festejando o seu consorcio, offertou no dia de domingo um lauto jantar a um crescido numero de seus particulares amigos.

Está contractado o casamento do sr. Aurelio Ramos, commerciante n'esta villa, com a menina Rosa de Souza, de Barcelinhos.

Pelo quartel general da 3.<sup>a</sup> divisão já foi concedida licença ao sr. Alferes Arthur Ferreira de Castro, para se consorciar com a ex.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Coutinho Velloso, filha do major reformado o sr. Domingos de Souza Velloso, de Barcelinhos.

**Caridade**

O sr. Francisco Corexas Machado, contra-mestre da banda dos Voluntarios, abriu uma subscripção entre alguns seus amigos afim de soccorrer o infeliz seu camarada,—o conhecido sapateiro Antonio Motta,—que está lutando com uma tysica pulmonar.

Louvavel accção a do sr. Corexas e não nos furtamos a fazer appello aos nossos leitores para soccorrerem o infeliz Motta.

Deus abençoe quem d'elle se lembrar.

**Afilamento**

Foi ordenado que a lettra C. seja a escolhida para o afilamento de pesos e medidas n'este concelho, no presente anno.

**O' que vixigueiro...**

Éa nome do Padre, do Filho, do Espirito Santo!... Pois então? Não que a gente quando tem de tratar de irreverencias perante Deus e perante a Lei, precisa de se benzer!

E' em todos os dias não santificados, quer chova, quer vente, quer faça sol—excepto ás quintas-feiras e sabbados—que funciona a magna e bem querida commissão do recenseamento eleitoral, para cuidar da revisão do mesmo.

Da fórmula por que ella se tem havido no seu mister não é conta para ser contada já. Guardaremos isso para depois de concluidos os trabalhos.

Não será, porém, fóra de proposito predizer, assim á moda de guarda avançada, que os mordices a pespagar na vossa commissão são devidos ao feito parcialmente progressista com que se tem havido para os regeneradores.

E porque? Porque a commissão não faz justiça, faz politica...

Vae de braço dado com o abbade de Carapeços—um padre *mura de anzol*, que no decorrer das eleições fuma no templo de Deus, como um janota lisboeta em Cafá, da Baixa—vae com elle, dissemos, a favor dos ventos progressistas, contra toda a Lei e contra toda a Razão.

Quando ha dias este preclaro rev.<sup>o</sup> veio ao salão nobre da Camara dar informações, que lhe competiam, então, os regeneradores haviam de ser por força na sua bocca ignorantes, a ponto de não sabereis ler e escrever, apezar de como tal terem perante o nosso muito amigo e intelligente tabellião o sr. José Monteiro.

Ao contrario—os progressistas eram todos uns *sabões*, capazes de escrever, a olbo nu (ainda os mais *zarolhos*) que «dêis he ghrande i u aváde de karapessos é mais vixigueiro que o Pae dos filhos de zebedeo»...

E tão bexigueiro é, effectivamente, o abbade reverendo, que chegou a dizer em tom de cantochão funereo, perante a commissão de que se trata e respectivos empregados, que assim como os regeneradores vieram a Barcellos fazer o requerimento em carro, ao cartorio do sr. Monteiro, não deviam ter duvida em vir formulal-o segunda vez, na presença da commissão.

(Ora como ao abbade fez mossa os homensinhos virem de carro... Não que elles não são *sumiticos* como s. rev.<sup>a</sup>, que é capaz de ir d'aqui a Ponte, a pé, para não gastar cinco réis.)

O caso é que a lembrança do parochio de Carapeços foi bem acolhida no sentido dos nossos correlligionarios virem de novo a esta villa.

E vieram, massómente quatro, porque os restantes não foram avisados como a lei ordena, devido a instigações facciosas do ministro da religião... *progressista*...

**Sermões Quaresmaes**

Principiaram no passado domingo no templo do Bom Jesus da Cruz, sendo orador o nosso amigo rev.<sup>o</sup> José Alves de Passos Junior, abbade de Tregosa, que muito agradou.

**José Marcellino**

Este nosso collega nasceu no dia 29 de fevereiro—o mez em que as mulheres fallam menos—e estamos nós em

duvida se aquelle bom amigo póde ter o seu anniversario natalicio em 1899, que corre, pois o referido mez não tem agora mais de 28 dias!...

Temos prazer em registar mais um anno de vida ao José, mas esperamos pelo *bis-seculo* para *rigorosamente* lhe dizermos que—sem contestação—*fez annos*.

E ahí vae um abraço de parabens, até lá...

**Aguas**

O vereador municipal, incumbido da função de inspecção—pelouro—das ditas, teve a amabilidade de nos procurar, afim de nos participar que acabava de ser attendida a reclamação, respeito a aguas n'esta villa, por nós feita no numero anterior d'esta folha.

Quando nos procurou não lhe agradecemos a rapida attenção que dedicou á nossa lembrança porque eramos então um individuo. A redacção do «Barcellos», porém, cumpre-lhe, como uma pessoa moral,—que legalmente está autorizada a funcionar n'este concelho, seus suburbios, em este reino, em toda a península, atravessando até os Alpes e, enfim, correndo por todo o orbe—agradecer a attenção, aliás merecida, e porisso desde já se confessa reconhecida, prometendo, no entanto, ficar de atalaya.

O referido vereador promettenos que já tinham sido encommendadas as torneiras para o fontenario do Campo S. José e que seria posta a agua no outro do Campo D. Carlos, depois de levantada e reparada a tubagem destinada a alli conduzir a agua publica.

Ficamos, porisso, certos de que em breve terão os moradores do Campo S. José e D. Carlos e... tambem os do largo José Novaes a agua a que têm direito.

Não esperamos, pois, voltar ao assumpto.

Caso a isso sejamos forçados fal-o-emos no estylo do «Commercio», transcrevendo, então, o *lindo e decente* palavrado com que, na mesma hypothese, elle se dirigiu á vereação transacta.

E' claro que estes meios... só os usaremos em recurso, e nunca como fazia a referida *luminaria*, sempre que com os seus nervos irrequietos e socialmente mal acostumados se dirigia á nossa primeira corporação administrativa.

**Ajudantes de Conservador**  
Para ajudantes do conservador d'esta comarca foram approvados os exm.<sup>os</sup> srs. drs. Pedro Falcão d'Azevedo, Joaquim Alvares da Silva e Augusto Casimiro Alves Monteiro.

**1.<sup>o</sup> Espectaculo**

Dá-o sabbado, 25, no seu baracão levantado no Campo da Feira e intitulado Theat'ro Boa-União, a companhia dramatica e de opereta, dirigida pelos srs. José Pedro e Antonio Fernandes,

com as seguintes peças: «Deus, Sciencia e Caridade», drama em 3 actos; o «Chulapon», «quadros dissolventes» e «Os dois Néados», comedia em 1 acto.

Somos informados que a companhia tem artistas de merecimento, que hão de necessariamente agradar ao nosso publico.

O baracão está bem construido, como ainda não vimos em Barcellos egual. Tem uma boa enclinação a plateia, e está soallhado,—o que inibe os espectadores de estarem com os pés em contacto frio com o sólo.

De crer é que a companhia seja protegida, attento os poucos recursos de que dispõe, aggravado isso agora pela feitura de scenario, guarda-roupa e outros accessorios.

Os preços são de 100, 160 e 240 réis.

**Novel collaborador**

Principiamos de inserir hoje em a 1.<sup>a</sup> pagina do nosso jornal uma descriptiva de Santa Maria do Abbade, devida á penna do novel abbadense o sr. Antonio Linhares, filho do nosso correlligionario ali, o sr. José Linhares.

Não fez mais o joven collaborador do «Barcellos» que compendiar escriptos sobre o seu pequeno e pittoresco torrão, mas isso mesmo, além d'umas considerações com que os borda, é caso para parabens—visto demonstrar o seu gosto pela litteratura, que póde cultivar com proveito, visto ser intelligente, e alheiar-se assim a muitos prejudiciaes vicios do nosso meio.

Tem o trabalhinho alguns senões, mas isso é-lhe desculpado por ser o primeiro tentamen litterario que faz.

**Gravissimo!**

Chega ao nosso conhecimento que nas freguezias de S. Pedro e S. Martinho de Villa-Frescainha ha diverso gado bovino atacado da febre apitosa.

Urge portanto que quem superintende nas medidas necessarias a adoptar n'este caso o faça sem demora, devendo haver todo o cuidado no leite que se consome visto que quasi a totalidade das leiteiras que veem abastecer a villa, são d'aquellas freguezias, e assim, como já aqui o dissemos e repetimol-o agora mais uma vez—é preciso que o leite de que se faça uso seja muito bem fervido.

Providencias e rapidas.

**Mendigos**

Chamamos a attenção da competentente auctoridade para a *aluvião* de pobres que ahí se vê aos sabbados, sem trazer a competente *chapt* como o determina uma circular ha mezes dimanada d'um governador civil.

Sabemos que ha muita *necessidade* actualmente, mas é preciso conhecer-se d'entre os mendigos quaes são os mais precisados, pois que á sombra da *capa de misericórdia*, anda muito *malandro* que bem póde trabalhar, não tirando assim a esmola a quem bem a merece.

**Trespases**

O sr. Joaquim Lopes Fernandes Vinagre trespassou o seu estabelecimento de fazendas brancas, sito na rua Barjona de Freitas, ao seu empregado, sr. Aurelio Ramos, um moço que gosa n'esta villa de geraes sympathias.

Com estes predicados é de se lhe prever um bom fucturo.

A sr.<sup>a</sup> D. Rosa Maria de Souza, proprietaria do talho de carnes verdes, situado na

praça do mercado trespassou o seu estabelecimento a seus filhos, nossos correlligionarios, os srs. Manuel e Domingos José Carvalho.

Conhecedores do quanto são trabalhadores estes dous rapazes, escusamos de os recomendar aos nossos leitores.

**Baptisados**

Foi baptisada no ultimo domingo e na Collegiada d'esta villa, uma filha do nosso particular e bom amigo o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Luiz de Novaes; muito digno e illustre advogado e notario n'esta comarca, recebendo o nome de Maria Julia.

Foi padrinho o tio paterno, e tambem nosso particular amigo o ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio de Abreu do C. Amorim Novaes e madrinha sua ex.<sup>ma</sup> esposa D. Julia de Mello Barreto Novaes, da casa da Torre, de Santo Estevão da Facha.

O nosso amigo Adolpho Cibrão, digno proposto do recêbedor, fez baptisar na Collegiada no dia de segunda-feira, uma sua filhinha ha pouco recém-nascida.

A neophita recebeu o nome de Thereza Arminda, sendo seus padrinhos—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Thereza de Jesus da Silva e o nosso amigo sr. Anselmo Antonio da Costa Leite.

—Depois d'esta noticia já composta soubemos que a innocentinha vooou ao ceu deixando os extremos paes n'uma cruel devotação.

**Recemnacido**

A esposa do sr. Manuel Ramos de Paula, presenteou-o ha dias com um robusto rapaz.

Damos-lhe os nossos parabens.

**Aggressão**

Informam-nos que Domingos por alcunha o «Malhado» caleador, convidara Americo Salles de Carvalho, para na tarde de terça-feira dar com elle um passeio até ás proximidades do cemiterio municipal. O Americo anuiu ao convite, e, uma vez chegados a este local o «Malhado» espancou o Americo valentemente.

Foi participado o caso para juizo.

Tambem ha dias Manoel da Costa, alquilador, penetrou na casa do musico Antonio Correia, morador na Fonte de Baixo, dando-lhe valente sova, isto quando o Correia já se achava na cama.

Desconhecemos o motivo que levou o Costa a assim proceder.

**Fallecimentos**

Em Lisboa deixou de existir o ex.<sup>mo</sup> sr. José Joaquim do Valle, illustre filho de Villa Cova d'este concelho.

Era o finado o prototypo da honradez e o benemerito por excellencia. Villa Cova deplora a perda de seu filho a quem muito deve;—os pobres encontravam sempre a sua bolsa aberta para constantemente os socorrer e a prova d'isto basta dizer-se que além das esmolas que distribuia dava annualmente a quantia de 100\$000 reis ao ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Mendes do Valle, clinico d'aquella freguezia, para gratuitamente curar os mendigos enfermos.

A igreja da mesma freguezia passou ultimamente por uma grande transformação, sendo-lhe introduzidos muitos melhoramentos feitos á custa do finado.

Sentindo a perda de tão prestante cidadão, apresentamos o nosso pezame á familia enluctada

bem como aos povos d'aquella freguezia.

—O cadaver foi trasladado para o Porto, aonde chegou no dia de segunda-feira. Os officios funebres tiveram uma numerosissima concorrencia de pessoas de todas as classes sociaes, vendo-se largamente representada a colonia brazileira, como diversos estabelecimentos de caridade e ensino.

Não sabemos se o finado fez testamento, mas se o fez, é de presumir que os pobres de Villa Cova fossem contemplados.

Rendeu a alma ao Creador a sr.<sup>a</sup> D. Josepha Rosa d'Azevedo, proprietaria d'uma casa de pasto, á rua da Rainha D. Amelia.

A familia enluctada o nosso pezame.

—Eis o seu testamento que foi approvedo pelo tabellião de Braga José Luiz d'Oliveira Pena, em 18 de julho de 1879

Quer que ao seu cadaver se façam officios de corpo presente na igreja do Senhor da Cruz, e que se digam 100 missas por sua alma.

Lega á sua sobrinha e creada Roza 600\$000 reis, dois cordões d'ouro no valor approximado de 135\$000 reis, roupas e moveis d'adorno; ás suas sobrinhas D. Maria do Carmo e D. Maria Henriqueta 100\$000 reis a cada uma; a seu sobrinho e afilhado Joaquim 30\$000 reis; a suas sobrinhas Thereza, Francisca e Maria, filhas de sua irmã Clara 100\$000 reis para dividirem egualmente entre si; á creada Thereza 60\$000 reis e uma cama de roupa. Institue herdeiras do remanescente suas sobrinhas D. Anna e D. Guiomar d'Azevedo, o testamenteiro Domingos José de Faria.

Marca o praso d'um anno para o cumprimento dos legados.

Finou-se no dia de segunda-feira o commerciante sr. Manuel Luiz de Freitas.

Victimou-o a tuberculose e o seu funeral foi concorrido.

Na freguezia de Santa Leocadia do Tanel deixou de existir o nosso correlligionario e amigo o sr. Manoel José da Costa Sá Vianna.

A's familias enluctadas a expressão do nosso pezar.

**Barbeiro**

Domingos da Cruz Nascimento, morador na rua Direita de Barcelinhos, mudou o seu atelier de barbeiro para a casa em frente, na mesma rua.

**CARTEIRA**

Vimos aqui o nosso patricio Emilio Pinto Roza, actualmente professor em Vianna do Castello.

—Tem estado n'esta villa o sr. Fernando de Magalhães, nosso patricio e illustre tenente da nossa marinha.

—O revd.<sup>o</sup> padre Alexandrino Leituga, abade em Santa Maria do Abade, foi o encarregado de pregar os sermões quaresmaes no templo do Bom Jesus do Monte, em Braga.

—Tem estado enfermo o revd.<sup>o</sup> abade da freguezia de S. Martinho d'Alvito.

Desejamos-lhe melhoras.

—Partiu para Guimarães afim d'assumir o commando do 1.<sup>o</sup> batalhão d'infanteria 20, o sr. major Roma.

—Regressou hontem de Lisboa o nosso amigo Joaquim Araujo e ex.<sup>ma</sup> esposa.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

(1.<sup>a</sup> praça)  
1.<sup>a</sup> publicação

No dia 5 do proximo mez de março pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judiciario desta comarca, por virtude do accôrdo dos interessados e crédores no inventario a que se procede por fallecimento de Antonio José Simões, morador que foi na freguezia de Moure, teem de ser arrematados, em hasta publica, para com o seu producto ser pago o passivo descripto e approvedo no alludido inventario, os seguintes predios do cazal do inventariado.

Na freguezia de Moure no lugar de Celleiros.—Uma Caza torre com seus commodos, e junto terreno de lavradio, em sucalcos, com arvores avidadas, fructeiras e latadas, censuaria, em parte, ao Major Domingos de Souza Vellozo da freguezia de Barcelinhos, com a prestação annual de 434,325 millilitros de milhão, avaliada, com attenção ao referido censo, em a quantia de reis 1:547\$240 rs:—Na freguezia de Moure, no sitio de Traz do Pombal. Uma leira de matto e pinheiros, allodial, avaliada em a quantia de 10:000 reis:—Na freguezia de Moure, no sitio de Traz do Pombal.—Uma leira de matto, seive, allodial, avaliada em a quantia de 8:000 reis;—Na freguezia de Moure, no sitio das Macieirinhas.—Uma Bouça de matto, seive, allodial, avaliada em a quantia de 80:000 reis.—E por esta forma ficam citados todos e quaesquer crédores do dito inventariado para assistirem á praça, querendo, e deduzirem o direito que tiverem ao producto dos referidos bens.

Barcellos, 11 de fevereiro de 1899.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
Couceiro.  
O escrivão do 3.<sup>o</sup> officio,  
Antonio Pereira Esteves.

**Editos de 30 dias**

(1.<sup>a</sup> publicação)

Pelo juizo de Direito desta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.<sup>o</sup> officio — Balthazar — nos autos d'inventario orphanologico por fallecimento de Francisco Manoel d'Araujo e sua mulher Maria Joaquina Leitão, moradores que foram

no lugar do Penedo, freguezia de Minhotães, d'esta comarca, nos quaes é inventariante seu filho Manuel Joaquim d'Araujo, casado, e morador no lugar de Villa Pouca, da mesma freguezia, correm editos de trinta dias a citar o Co-herdeiro Francisco Manuel d'Araujo Carvalho, de maior idade, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzir os seus direitos, com a pena de revelia e sem prejuizo de seu regular andamento.

Barcellos, 18 de Fevereiro de 1899.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
Couceiro.  
O escrivão,  
José Claudio Pereira Balthazar.

**PIANO**

Vende-se um de 6½ oitavas em bom estado, do Autor — BAUGARDTEN e HEINS de Hamburgo.

Quem pertender dirija-se a esta redacção.

**Editos de 30 dias**

(2.<sup>a</sup> publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quarto officio Monteiro—nos autos de inventario entre menores a que se procede por fallecimento de Maria Joaquina Pacheco, morador que foi na freguezia Macieira, e em que inventariante João José Ferreira Braga, da mesma freguezia—correm editos de trinta dias a citar os interessados ausentes em parte incerta—José Ferreira Brae Manuel Bouças, e bem assim todos os credores e legatarios do inventariado, desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca, para dentro do mesmo praso, assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario e n'elle deduzirem os seus direitos, com a pena de revelia.

Barcellos, 10 de fevereiro de 1899.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
Couceiro.  
O escrivão, ajudante,  
José Casimiro Alves Monteiro

**Arrematação**

(1.<sup>a</sup> praça)  
1.<sup>a</sup> publicação

No dia 19 do proximo mez de março, por 10 horas da manhã, no tribunal

judicial d'esta comarca, por deliberação do conselho da familia no inventario de Theziza de Passos, viuva, da freguezia da Igreja Nova, se tem de proceder á arrematação do predio seguinte: Na freguezia de Igreja Nova no lugar de Ferreiros, uma casa terrea de taboado, e juncto terreno de horta com algumas arvores, censuaria a José Bernardino d'Abreu Gouveia com o censo de 43,332 m de meado, avaliado com este abatimento em 39:860 réis.

Ficam por estes citados todos os credores incertos da inventariada para assistirem á praça e mais termos do processo até final.

Barcellos, 19 de Fevereiro de 1899.

Verifiquei a exactidão.  
O juiz de direito,  
Couceiro.  
O escrivão, ajudante do quarto officio, José Casimiro Alves Monteiro.

**Casa**

Vende-se a antiga casa do Ayres, sita na rua do Terreiro.

N'esta redacção se diz.

**MANTEIGA SUPERIOR**

A melhor manteiga que se está vendendo n'esta villa é sem duvida a que se encontra na loja de José Luiz da Silva Pontes, á rua Barjona de Freitas; pois que esta manteiga é escolhida e comprada em fresco nas feiras de Vianna, e depois em sua casa preparada e salgada, segundo o melhor methodo e formulario francez, que elle possui.

**Vende-se**

Vende-se ou aluga-se a casa do conhecido Portella, apegada ao quartel dos Bombeiros, no largo José Novaes.

N'esta redacção se diz.

**CAFE' CENTRAL**

O proprietario d'este estabelecimento, José Antonio d'Oliveira Mattos, participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um variado sortimento de licores estrangeiros, de primeira ordem, cognacs, vinhos do Porto, da Companhia, genebra e cerveja ingleza e nacional, á altura de todas as bolsas.

Tambem participa ao publico que é o unico agente, n'esta villa, do GAZ ACETYLENICO, carbeto de calcio d'uma iluminação brilhante, facil e economica, como demonstra a iluminação do seu café.

Na Typographia Barcellense, onde impresso é este jornal, vende-se o caderno de papel; proprio para escripta de muzica, a 80 réis.

**Historia de Portugal**—De Pimbeiro Chagas. Editada pela casa de Antonio Maria Pereira. Informaçoes Manoel Faria.

**Novo Dicionario da Lingua Portuguesa**

comprehendendo: alem do vocabulario commum aos mais modernos dictionarios da lingua, cerca de 25.000 vocabulos que o autor recolheu: da linguagem popular, nas provincias e ilhas; dos antigos manuscritos da Torre do Tombo e de outros archivos; da tecnologia industrial e scientifica; dos mais importantes documentos da litteratura nacional, desde os primeiros cancioneros atraves de todo o periodo classico, até aos escriptores da actualidade; as da linguagem brazileira que contribuiu para esta obra com mais de 5.000 vocabulos, não recolhidos até agora em dictionarios portuguezes; comprehendendo outrosim: muitos milhares de accepções, ainda não indicadas em dictionarios, de vocabulos conhecidos; e indicando além da prosodia de cada termo, etymologia de quasi todos, de accordo com os ensinamentos da philologia moderna e em resultado de investigações directas, que levaram o autor a determinar pela primeira vez a origem de muitos centenaes de vocabulos, por CANDIDO DE FIGUEIREDO, da academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Asiatica de Paris, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, etc.

**AOS SURDOS**

Uma senhora rica que foi curada da sua surdez e zumbido de ouvidos por meio dos Tympanos do INSTITUTO contempion o mesmo Instituto com 25,000 francos, ou sejam 6.500\$000 reis approximadamente na nossa moeda, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham os meios para adquirir os Tympanos os possam obter gratuitamente. Com este fim dirigirse-hão ao—INSTITUT "LONGOTT", GUNNERSBURY, LONDRES.

**Livraria e encadernação**

DE **JULIO JOAQUIM BARRETO**

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita. Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbor de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

**NOVA CONFECTARIA E PASTELARIA CONFIANÇA**

DE

**MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO**

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaría de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720	reís
Café flôr 1. <sup>a</sup>	100 e 50	» — » 420 »
Café flôr 2. <sup>a</sup>	» » e »	» — » 360 »
Café flôr 3. <sup>a</sup>	» » e »	» — » 200 »

Nesta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**

**LOJA DO POVO**

**FRANSCO MACHADO CARMONA**

LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.

Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga

**Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes**

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

**ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS**



**40—Largo da Porta Nobre—44**

**BARCELLOS**

Esta casa tem uma colleção distinctamente aprorada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

**Cereaes**

**BARCELLOS**

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

**MERCEARIA OLIVEIRA**

**Campo da Feira**

Neste bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, além do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado, azeitonas; um sortido de sapatos de ouréo etc. etc.

**TYPOGRAPHIA**

**BARCELLENSIS**

DE

**Augusto Soucasaux**

Esta hoje montada nas condições de poder satisfazer a estes dous importantissimos pontos de vista: *perfeito e barato.*

Assim o pedia a importancia d'esta terra, que, ainda ha pouco, necessitava recorrer a estranhos, para conseguir aquelle *desideratum.*

Poveções menos importantes, como aqui proximo—Famalicão—tinham officinas bem montadas e Barcellos, cuja imprensa já aqui produzia seus fructos ha dezannos, não possuta, ainda em 1897, uma typographia que fizesse um trabalho não só *pára se ler*, como tambem para *se ver*.

Tem, actualmente, a typographia Barcelleense material das mais perfectas fundições da Alemanha, phantastico, para o artista mostrar que é capaz de deavanear n'elle como um poeta e distribui-lhe a tinta como um pintor; porque, diga-se, o typographo moderno precisa até de ter concepção para fazer verdadeiros *quadrões*, que, além de o envidecerem satisficçam o freguez moderno, *chic*.

**Cartões de visita**—Vende-se o cento impresso a 200, 300, 360 e 400 reis. Fornecem-se amostras dos typos.

**Rotulos**—Para pharmacacia. Perfeita novidade. Indicaem-se preços e dão-se specimens.

**Para Parochos**—Ha impressos em deposito, fornecidos 10 p. c. mais baratos do que os preços correntes

**Para confrarias e juntas de parochia**—Com o mesmo abatimento.

**Para tabelliões e escriptores**—Muitos modelos, de que se dá nota.

**Enveloppes**—Grande fornecimento, de boa qualidade, cujo milheiro se vende impresso a 1,340 reis

**Facturas**—Modelos especiaes.

**RUA BARJONA DE FREITAS**

(Junto ao Café Martos)